

Eugenio Lara

BREVE ENSAIO SOBRE O HUMANISMO ESPÍRITA



CPDoc

Centro de Pesquisa e
Documentação Espírita

Santos

2012

Índice

| | |
|--|-----------|
| Prefácio - Jon Aizpúrua | 7 |
| Prólogo | 15 |
| Palavras Iniciais | 19 |
| Humanismo x Hedonismo | 23 |
| As Raízes do Humanismo | 25 |
| O Humanismo de Pico della Mirândola | 29 |
| O Humanismo Cristão | 37 |
| O Humanismo Marxista | 41 |
| O Humanista Allan Kardec | 47 |
| O Espiritismo é um Humanismo | 57 |
| Humanismo e Livre-Arbítrio | 61 |
| Os Pensadores Espíritas e o Humanismo | 65 |
| Humanismo Cristão ou Secular? | 75 |
| Anti-Humanismo ou Hiper-Humanismo? | 79 |
| O Humanismo na Interexistência | 87 |
| Demasiadamente Humano... | 91 |
| Bibliografia | 93 |
| Sobre o Autor | 97 |
| Sobre o CPDoc | 99 |

Prólogo

O presente trabalho é um breve e modesto ensaio sobre o Humanismo Espírita. Breve, porque uma temática dessa importância mereceria uma quantidade maior de reflexão e informação. E modesto, porque não tem a pretensão de esgotar o tema ou tornar-se referência modelar, uma abordagem definitiva. Não é um tratado ou manual, apenas um ensaio.

Mesmo não sendo muito fã da adjetivação adotada (do tipo: educação espírita, arte espírita, música espírita, pedagogia espírita etc. etc.), ela se faz necessária, no caso, a fim de se delimitar a natureza e a abrangência do Humanismo segundo os princípios éticos e filosóficos do Espiritismo.

Dadas as suas peculiaridades, sua singularidade em relação às várias correntes humanistas, o Humanismo, sob a ótica do Espiritismo, careceria de adjetivação — espírita ou kardecista — como um modo de expressar sua própria identidade: livre, independente e autônoma. Ou seja, quando pensamos em Humanismo Espírita ou Kardecista, temos de considerar seu fundamento primordial, que é a razão de ser da filosofia espírita: o estudo experimental e reflexivo do Espírito,

o elemento inteligente do Universo. Ao lado da Matéria como elemento também básico, estrutural do Universo, o Espírito, quando individualizado, mostra-se imanente e transcendente, perfectível, sujeito ao determinismo natural, ao processo evolutivo, à evolução intelecto-moral e psíquica, à palingênese e às leis que engendram o processo de seleção natural. O espírito é o homem. O homem é o espírito.¹

Esses ingredientes, ao lado de outras categorias do pensamento espírita, concedem ao Humanismo Kardecista uma natureza toda própria, pois seus fundamentos diferem, amiúde radicalmente, de outras correntes de pensamento.

Serão abordados, de *en passant*, aspectos históricos do Humanismo, bem como sua expressão nas várias correntes de pensamento. O Humanismo Cristão, Marxista, o Humanismo Secular, Utópico, o Humanismo Espiritualista, o Existencialista serão analisados através de uma exposição panorâmica, pontual, resumida, comparativa também, a fim de enriquecer a compreensão e o surgimento do Humanismo Espírita, cujo fundador foi um dos grandes humanistas de seu tempo: Allan Kardec, pseudônimo do pedagogo e sábio francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869).

¹ As palavras Espírito e Matéria estão em caixa alta e baixa (maiúsculas) propositalmente a fim de realçar e designar esses dois elementos constitutivos do Universo, segundo a cosmologia espírita. O espírito, em caixa baixa (minúsculas), conforme o dualismo filosófico do Espiritismo, é a individualização do Espírito, o elemento inteligente do Universo. O Espírito seria a substância e espírito, o princípio inteligente (ou espiritual), seria a individuação, a individualidade dessa mesma substância.

Aproveitando a deixa, grafamos neste ensaio (ao contrário do usual em trabalhos acadêmicos e em textos jornalísticos), as palavras Espiritismo e Humanismo em caixa alta e baixa (maiúsculas) a fim de se realçar visualmente para o leitor o diálogo entre as duas visões de mundo.

Por ser um tema pouco abordado, o objetivo deste ensaio é também oferecer apenas um olhar, uma despretenhosa contribuição, a fim de que se preste ao debate, visando o aprimoramento de uma concepção humanista abalizada na filosofia espírita, conforme sua natural vocação ética, social e humanitária.



Allan Kardec

O Espiritismo afasta-se radicalmente do dogmatismo cristão, do religiosismo, do pensamento mágico, da visão teológica do Ser e integra-se ao laicismo, alinha-se à ciência, sobretudo porque ele possui uma natureza humanista, portanto laica e secular.

O Espiritismo é um Humanismo.

Eugenio Lara

Fevereiro de 2012.